



silemg

notícias

Ano XXII - nº 89 - Abril e Maio /2020

CORRENTE DE SOLIDARIEDADE

Empresas do setor laticinista ajudam quem mais precisa neste momento de pandemia

Págs. 9 a 11

De Olho

Silemg reforça sua atuação para auxiliar o setor diante do atual cenário
Págs. 6 a 8

Entrevista

Walter Horta,
economista da Fiemg
Págs. 12 e 13

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> | |

EM. / /

Responsável

EXPEDIENTE

Ano XXI / Número 89 / Abril e Maio de 2020

SILEMG / Endereço: Av. do Contorno, 4456 / 6º andar /

Funcionários / CEP: 30110-028 / Belo Horizonte / MG

Tel: (31) 3223-1421

www.silemg.com.br / silemg@silemg.com.br

Tiragem: 3.500 exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA

José Antônio Bernardes - Embaré Indústrias Alimentícias S/A

Presidente

Cícero de Alencar Hegg - Laticínios Tirolez

Vice-presidente

Giovanni Diniz Teixeira

Diretor Administrativo

Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda

Diretor Financeiro

Alessandro José Rios de Carvalho - Laticínios Verde Campo Ltda

Diretor Tecnológico

DIRETORIA ADJUNTA

Antônio Fernandes de Carvalho - Laticínios Union Ltda

Gregor Lima Viana Rodrigues - Gregor L V Rodrigues - ME

Humberto Esteves Marques - Barbosa & Marques S/A

Louise de Sousa da Fonseca - Laticínios Coalhadas Ltda

Marcelino Cristino de Rezende - Nogueira e Rezende

Indústria de Laticínios Ltda

Odorico Alexandre Barbosa - Usina de Laticínios Jussara S/A

Ralph Damione do Carmo - Laticínio Yogueudes Comércio e Indústria Ltda

Valéria Cristina Athouguia Dias - Indústrias Flórida Ltda

CONSELHO DE MERCADO

Guilherme Olinto Abreu Lima Resende - **Presidente**

Conselheiros: Carlos da Silveira Dumont - Cooperativa dos Produtores Rurais do Serro Ltda;

Carlos Eduardo Abu Kamel - Cooperativa dos Produtores Rurais de Itambacuri Ltda;

Emerson Faria do Amaral - Hebrum Produtos do Laticínio Ltda;

Jaime Antônio de Souza - Laticínios Bela Vista Ltda;

Marcos Alexandre Macedo Narciso - Laticínios Vida

Comércio e Indústria Ltda;

Robson de Paula Valle - Laticínios Sabor da Serra Ltda;

Vicente Roberto de Carvalho - Vicente Roberto de Carvalho e Cia. Ltda;

Welson Souto Oliveira - Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda;

Wilson Teixeira de Andrade Leite - Laticínios Vitória Ltda

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Guglielmo Agostini da Matta - Godiva Alimentos Ltda

Luiz Fernando Esteves Martins - Barbosa & Marques S/A

Paulo Bartholdy Gribel - Laticínios São Vicente de Minas S.A.

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Carlos Henrique Pereira - Forno de Minas Alimentos S/A

Luisa Vivacqua Baeta Frade - Cayuaba Agroindustrial Ltda

Ramiz Ribeiro Junqueira - Laticínios Curral de Minas Ltda

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO

REPRESENTANTES/FIEMG - EFETIVOS

Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda

José Antônio Bernardes - Embaré Indústrias Alimentícias S/A

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO

REPRESENTANTES/FIEMG - SUPLENTE

Paulo Bartholdy Gribel - Laticínios São Vicente de Minas S.A.

PRODUÇÃO: REDE COMUNICAÇÃO DE RESULTADO

Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)

Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado

Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares

Redação: Leka Queiroz e Natalí Garcelan

Diagramação: Rede Comunicação de Resultado



Ana Paula Couto

JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES!



Estamos vivendo um momento único, de batalha contra o novo coronavírus. No nosso setor, as empresas que produzem alimentos essenciais, que têm preços acessíveis e facilidade de estocagem, como o leite em pó e o leite UHT (Longa Vida), vêm conseguindo manter um fluxo comercial dentro da normalidade. Outras com produção voltada para os vários tipos de queijos, por outro lado, enfrentam grandes dificuldades para escoamento de sua produção.

As fabricantes dos produtos mencionados, além daquelas produtoras de queijos de média e longa duração, estão socorrendo outras indústrias com dificuldades em seus canais de distribuição, recebendo o leite por elas captado. Já a indústria com preponderância em vendas para o mercado institucional, como restaurantes, hotéis e redes de *fast-food*, tiveram suas vendas reduzidas entre 70% e 100% e são as que se encontram em maior dificuldade.

Foi nesse cenário que mantivemos o foco para cumprir o nosso compromisso com a indústria de laticínios de Minas Gerais. Conseguimos, desde o início de março, realizar reuniões virtuais

semanais com o setor. Além disso, solicitamos ações junto ao poder público para minimizar os danos ao segmento. A cadeia produtiva do leite não foi interrompida, continuamos produzindo alimentos de qualidade e não foi necessário descartar produtos.

Todos, do produtor rural à indústria, assumiram seu protagonismo, mantendo o compromisso de abastecimento do mercado com produtos essenciais ao bem-estar da população. Isso só foi possível porque trabalhamos unidos! Vamos manter nosso olhar para frente. Estamos progredindo bem e vamos vencer essa crise juntos.

Falando em união, cooperação foi uma das grandes lições trazidas por esta pandemia. Me orgulho em dizer que nossos associados deram o exemplo. Nesta edição, você poderá conhecer algumas iniciativas de uma grande corrente do bem formada por empresas do setor. Neste momento, todos se uniram e priorizaram o que mais importa: o ser humano.

Boa leitura!

José Antônio Bernardes
Presidente do Silemg



NORMAS TRABALHISTAS FLEXIBILIZADAS PARA ENFRENTAMENTO DA **CRISE**

A crise causada pela pandemia do novo coronavírus gerou inúmeros impactos econômicos e sociais. Assim, o governo adotou uma série de medidas excepcionais visando garantir o emprego e a renda, permitindo que as empresas utilizem da flexibilização de algumas normas trabalhistas durante o período de calamidade pública declarado.

A primeira norma sob o aspecto trabalhista foi a Medida Provisória nº 927. Ela estabelece a supremacia do acordo individual sobre a lei, a Convenção Coletiva de Trabalho e o Acordo Coletivo de Trabalho.



“Diante das flexibilizações trabalhistas, as empresas abaladas pela crise possuem possibilidades reais de manutenção da sua hígidez financeira”

Anna Luiza de Magalhães Teixeira, advogada

A referida MP trouxe um conjunto de ações possíveis de serem adotadas, a exemplo da implementação do teletrabalho, antecipação de férias individuais e coletivas, aproveitamento e antecipação de feriados, banco de horas, suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho e diferimento do recolhimento do FGTS.

Em seguida, foi editada a Medida Provisória nº 936, que trouxe a possibilidade de alívio considerável nos caixa das empresas ao instituir o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Assim, a Medida Provisória nº 936 possibilitou as suspensões contratuais e a redução de salário e jornada de trabalho, mediante realização de acordo individual ou coletivo, a depender da situação concreta.

Quanto à suspensão contratual, caso a receita bruta auferida pela empresa em 2019 for de até R\$ 4,8 milhões, o governo custeará 100% do valor a que o trabalhador teria direito em caso de seguro desemprego.

Já em relação às empresas que tenham auferido receita bruta superior a R\$ 4,8 milhões no ano de 2019, o governo arcará com 70% do valor a que o trabalhador teria direito em caso de seguro desemprego e o empregador deverá conceder ajuda compensatória de 30% do salário do empregado.

A MP nº 936 também trouxe a previsão de redução do salário e da jornada de trabalho, nos percentuais de



PRODUTOS DE QUALIDADE CONQUISTAM SUA CONFIANÇA.

Possuímos uma linha completa de ingredientes de alta performance e corantes naturais para lácteos.

Ingredientes

Amidos Modificados	Estabilizantes	Natamicina	Substituto
Aromas	Lactase	Nisina	de Açúcar
Coagulantes	Lactose Micronizada	Sorbato de Potássio	Xarope de Glucose

Corantes Naturais

Betacaroteno	Clorofila
Caramelo	Cúrcuma
Carmim de Cochonilha	Urucum

Consulte-nos: 11 2633 3000 | daxia.com.br

DAXIA

25%, 50% e 70%, pelo limite máximo de 90 dias. Nesses casos, o benefício emergencial será equivalente ao percentual da redução.

As reduções de jornadas e salários nos percentuais de 25% não necessitam de participação do sindicato da categoria. Tal medida poderá ser adotada diretamente entre a empresa e os funcionários, se mostrando, portanto, eficaz e de fácil aplicação, visando à manutenção de empregos e à saúde financeira dos negócios.

Vale salientar que, em qualquer percentual de redução, caso o empregado receba até três salários mínimos (R\$ 3.135,00) ou mais de dois tetos do RGPS (R\$ 12.202,12) e possuir diploma de nível superior, tais medidas poderão ser adotadas por acordo individual, sendo dispensada a participação do sindicato.

Seguindo o contexto para enfrentamento da crise econômica e manutenção de empregos, foi editada a Medida Provisória nº 944. Ela instituiu o Programa Emergencial de Suporte e Empregos, que trata sobre a criação de uma linha especial de crédito para as empresas.

Por meio dessa linha de crédito, a pessoa jurídica que auferiu receita bruta entre R\$ 360 mil e R\$ 10 mi-

lhões em 2019, poderá utilizar do referido programa, que abrange a totalidade da folha de pagamento, por dois meses, limitada ao valor de dois salários mínimos por empregado. Os pedidos dos créditos deverão ser realizados até 30 de junho de 2020, sendo que as instituições participantes utilizarão da taxa de juros de 3,75% ao ano, com 36 meses para pagamento e carência de seis meses para vencimento da primeira parcela.

Em síntese, essas foram as principais alterações promovidas no âmbito trabalhista e que impactam diretamente no fluxo de caixa das empresas, sendo importante mencionar que cada medida possui peculiaridades que devem ser observadas para sua efetiva implantação.

Diante das flexibilizações trabalhistas mencionadas, as empresas abaladas pela crise possuem possibilidades reais de manutenção da sua hígidez financeira. Ainda são esperadas novas alterações relativas à preservação da atividade econômica das companhias durante o estado de calamidade pública.

Anna Luiza de Magalhães Teixeira, coordenadora da área trabalhista da Lacerda Diniz e Sena Advogados em Belo Horizonte

Endurit AN[®]

Revestimento autonivelante de base uretano

IDEAL PARA O SEU LATICÍNIO

- ✓ Fácil Limpeza;
- ✓ Alta resistência química, mecânica e térmica;
- ✓ Ativo antimicrobiano;
- ✓ Ecologicamente correto e sustentável;
- ✓ Impermeável;
- ✓ Revestimento sem juntas.
- ✓ Liberação rápida;
- ✓ Antiderrapante (NBR 12818/97);

atendimento@polipiso.com.br +55 (19) 3590-1200 +55 19 99140-9417
 polipiso.dobrasil polipiso polipisodobrasil www.polipiso.com



POLIPISO DO BRASIL
 Produtos e Soluções para Pisos Industriais





SILEMG:
APOIO REFORÇADO
PARA O SETOR

No cenário de crise global ocasionado pelo novo coronavírus, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais fortalece o trabalho de auxílio ao setor

O inimigo é tão pequeno que é invisível aos olhos, mas trouxe grandes problemas para a humanidade, de diversas formas e nos mais diferentes segmentos. No contexto caótico causado pela pandemia, o Silemg fortaleceu sua atuação junto ao governo e a seus associados, mantendo o compromisso de apoiar o setor em Minas Gerais.

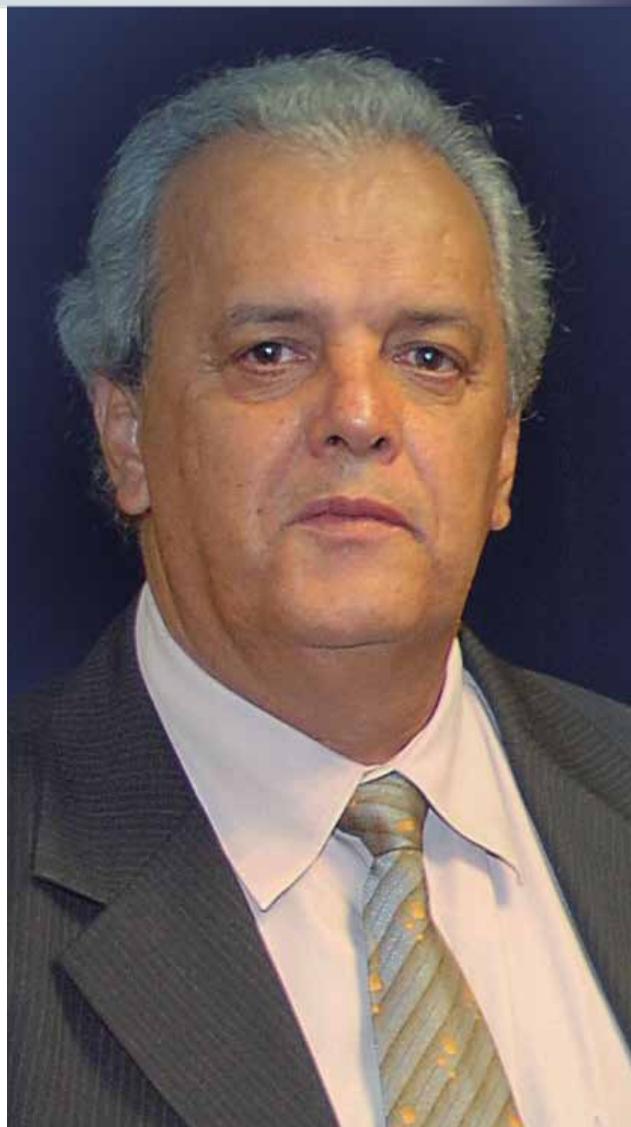
Neste momento, o objetivo é preservar a cadeia produtiva do leite, o que requer uma indústria capaz de processar, diariamente, toda a produção recebida no campo e levá-la, com segurança, aos seus consumidores. Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior volume de produção: 9 bilhões de litros por ano. A indústria de laticínios mineira abastece os estados das regiões sudeste e nordeste.

Ações de cuidados

A preocupação inicial do sindicato foi garantir a saúde dos empregados, diretores das empresas, transportadores, produtores rurais e suas famílias. “Felizmente, não temos notícias de infectados nas empresas associadas. Isso é o reflexo da importância que foi dada aos cuidados para evitar o contágio. Nossa prioridade sempre será o ser humano”, ressalta José Antônio Bernardes, presidente do Silemg.

Com a ajuda da tecnologia, reuniões virtuais são realizadas semanalmente com os associados de todos os pontos do estado com o objetivo de debater sobre as tendências do mercado lácteo. Quando necessário, especialistas participam para passar orientações sobre alterações nas legislações trabalhista e tributária, entre outros assuntos.

A questão financeira também é pauta dessas reuniões, com orientação acerca da revisão dos investimentos previstos para 2020. “O melhor ativo e o mais importante no momento é liquidez. Com a elevação das taxas bancárias



Ana Paulo Couto

José Antônio Bernardes, presidente do Silemg

O QUE MAIS FOI FEITO ATÉ AGORA PELO SILEMG:



Diálogos com diversas entidades para levantar subsídios para as reuniões realizadas com os associados. É uma oportunidade para o sindicato manifestar o desempenho e as dificuldades do setor, além de defender os pleitos dos laticínios mineiros;



Reivindicação junto ao Governo Federal para a liberação de recursos visando ao financiamento de estocagem de produtos e à monetização dos créditos acumulados de PIS/COFINS;



Solicitação junto ao Governo de Minas Gerais para compensação de débitos tributários com os créditos acumulados do ICMS, a prorrogação do prazo de pagamento do ICMS-ST, a inclusão dos derivados do leite nas aquisições de alimentos destinados à merenda escolar e às famílias em situação de vulnerabilidade social.



Celso Moreira, diretor executivo do Silemg

e a restrição de crédito, a revisão de custos e a identificação de produtos com maior giro no mercado são cruciais para o bom desempenho do fluxo de caixa das empresas”, explica Celso Moreira, diretor executivo do Silemg.

Quanto ao mercado, o Silemg tem ocupado papel importante na busca pela reorientação do destino do leite captado aos produtos que mantiveram boa demanda por parte dos consumidores. E ainda em relação à transferência do leite captado para outras indústrias, nos casos de redução relevante do volume de vendas.

Otimismo agora e sempre

Apesar do momento de incertezas, é possível vislumbrar um futuro positivo e o Silemg continuará focado em contribuir para o desenvolvimento do setor. “Estamos aprendendo a conviver com as dificuldades. Vamos identificar as melhores práticas e as necessidades mais agudas para atender as necessidades que surgirão. O mais importante é que nos mantemos otimistas, pois a cadeia do leite goza de muito boa reputação entre os consumidores. Prova disso é que o produto está presente em mais de 90% dos lares brasileiros. Nós gostamos de leite e de seus derivados e em todo o período de acréscimo de renda que tivemos ao longo da história econômica do Brasil, o segmento cresceu. Isso nos permite ter um olhar otimista durante a crise e no pós-crise também”, finaliza Celso.

DENTRE AS AÇÕES, DUAS VITÓRIAS MERECEM DESTAQUE:

- Já estão regulamentadas a liberação de créditos para financiamento de estocagem de leite em pó (Resolução 4801 do Banco Central);
- Em Minas Gerais, foi destinada verba para aquisição de leite longa vida a serem doados às famílias carentes.



Porque a vida tem que ter cor e sabor

O Macalé em parceria com a CHR Hansen e Doremus Alimentos fornece uma linha completa de produtos para fabricação de derivados do leite. Com equipe altamente capacitada, técnicas inovadoras e tradição, o Macalé tem ainda como ingrediente de sucesso um atendimento personalizado aos clientes.

Rua Humberto de Campos, 42, Santa Terezinha | Juiz de Fora-MG (32) 3224-3035 www.macale.com



LATICÍNIOS REALIZAM AÇÕES EM PROL DE QUEM MAIS PRECISA

*Doações vão desde recursos financeiros a itens para
desinfecção de ambientes*

Mais do que buscar alternativas para a sobrevivência do negócio e zelar pela saúde de seus funcionários durante o período de pandemia, diversas empresas do setor de laticínios também praticam a solidariedade. Iniciativas para ajudar quem mais necessita foram realizadas nas regiões onde estão presentes. As ações vão desde a doação de água clorada e cestas básicas à arrecadação de dinheiro para a compra de equipamentos hospitalares.

Um bom exemplo vem do Laticínios Bela Vista. Para ajudar as instituições beneficentes e sociais de Goiás, a detentora da marca Piracanjuba se uniu ao Sind Leite (Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás) e doou mais de 50 mil litros de leite. Em Bela Vista de Goiás, a empresa se comprometeu, enquanto durar a pandemia, a doar centenas de cestas básicas e mais de mil litros de leite por mês à população carente. Já em Santa Catarina, o laticínio se uniu a empresários da cidade de Maravilha e doou mais de R\$ 10 mil em produtos que foram revertidos na compra de peças para o conserto do tomógrafo, equipamento essencial para ajudar nos diagnósticos de saúde.



Arquivo Laticínios Bela Vista

*Laticínios Bela Vista, detentora da marca
Piracanjuba, doou mais de 50 mil litros de leite*

De acordo com Lisiane Campos, gerente de Marketing do Laticínios Bela Vista, desde o anúncio de pandemia feito pela OMS (Organização Mundial da Saúde), a empresa tomou as devidas providências para resguardar os colaboradores e, ao mesmo tempo, estender a mão aos que mais necessitam. “Com a doação de leite, que é um importante aliado para alimentação e defesa do organismo, de cestas básicas e por meio de parcerias com instituições, estamos cumprindo nosso papel social e, mais do que isso, nos solidarizando com os brasileiros em um momento em que acreditamos que, juntos, somos mais fortes e vamos superar esse desafio”, ressalta.

Leonardo Moreira



Laticínios Porto Alegre entrega cestas básicas na cidade de Rio Pomba, em Minas Gerais

Auxílio aos municípios

No início de abril, a Laticínios Porto Alegre doou R\$ 1 milhão para oito municípios onde a empresa possui unidades. Em Minas Gerais, foram contempladas as cidades de Antônio Carlos, Barbacena, Contagem, Mutum, Ponte Nova e Rio Preto. Os municípios de Rio Novo do Sul (ES) e Valença (RJ) também receberam doações da empresa. Os recursos serão utilizados para a ampliação de leitos, compra de equipamentos hospitalares e de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para profissionais de saúde, cestas básicas, entre outras aquisições.

A cidade mineira de Mutum também recebeu do laticínio a doação de uma ambulância UTI Móvel, que ajudará na prestação de socorro aos pacientes contaminados pela Covid-19 e também em outras situações de emergência. Além disso, a empresa vai promover ações assistenciais nos municípios mineiros de São Gotardo, Muriaé, Rio Pomba, e ainda em Dolores do Rio Preto (ES).

E as boas ações não pararam por aí. No dia 23 de abril, o Laticínios Porto Alegre realizou a entrega da doação de 6,8 mil litros de álcool 70% para a Secretaria Municipal de Saúde de Barbacena (MG) a fim de evitar a proliferação e contágio do vírus.

FOCO NA PREVENÇÃO

Com o intuito de ajudar as cidades de Governador Valadares e Águas Formosas no combate ao novo coronavírus, a Barbosa e Marques já doou mais de 40 mil litros de água clorada para hospitais e instituições dos municípios usarem na desinfecção de ambientes. As doações têm ocorrido desde abril e, a cada entrega, são distribuídos cerca de 10 mil litros de água.

De acordo com João Bosco Barbosa, supervisor de vendas da Barbosa e Marques, o material doado é o mesmo utilizado na empresa. “Estávamos pensando no que poderíamos fazer para ajudar a população e aí lembramos da água clorada, extremamente útil na desinfecção de ambientes”, explica.

As instituições beneficiadas foram: Associação Santa Luzia, Lar dos Velhinhos da SSVP, Casa de Recuperação Dona Zulmira, Casa das Meninas, Hospital São Vicente, Hospital São Lucas, Hospital Nossa Senhora das Graças, Hospital Regional, além da policlínica da cidade.

A entrega dos donativos aconteceu por meio do caminhão próprio da empresa e de um funcionário, obedecendo todas as recomendações do Ministério da Saúde. “Nos sentimos muito bem em poder ajudar o próximo e o município como um todo. É uma forma de retribuir tudo o que a cidade fez e faz por nós”, finaliza João Bosco.



Arquivo pessoal

João Bosco Barbosa, supervisor de vendas da Barbosa e Marques

*Fábrica da Tirolez em Tiros (MG):
Entre abril e junho, a empresa doará
R\$ 1 milhão para instituições com foco na
prevenção, no tratamento e no apoio social
durante a pandemia*



PARCERIAS DO BEM

A Tirolez também tem investido em ações solidárias em prol dos mais necessitados. Entre abril e junho, a empresa doará R\$ 1 milhão para instituições que possuem foco na prevenção, no tratamento e no apoio social durante a pandemia. Por ser o centro de referência e pesquisa para o tratamento dos pacientes com a Covid-19, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo foi a primeira instituição a ser contemplada.

A empresa também doou cinco mil cestas básicas para a Cufa (Central Única das Favelas), organização não governamental que fornece itens básicos para moradores de comunidades carentes. Outras 540 cestas foram doadas para a Obra do Berço, instituição que oferece proteção social básica a crianças, adolescentes e famílias vulneráveis da Zona Sul de São Paulo por meio de trabalho social e socioeducativo.

“Focamos nossa contribuição em uma entidade que está atuando na linha de frente de combate à pandemia, o HC, e também escolhemos apoiar, com doação de cestas básicas e produtos de higiene e limpeza à população mais vulnerável, que são os moradores das comunidades carentes, por meio da Cufa e da Obra do Berço”, reforça Cícero Hegg, um dos fundadores da Tirolez.

Como forma de envolver a sociedade nessa corrente de solidariedade, a Tirolez ainda criou a campanha #Alimenteobem. A iniciativa é voltada para a doação de alimentos, equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras e álcool em gel) e donativos financeiros para instituições focadas no tratamento da Covid-19 ou no atendimento social nas regiões em que estão presentes. Dessa forma, milhares de pessoas estão sendo beneficiadas direta ou indiretamente pelas boas ações promovidas por laticínios mineiros, exemplos que devem ser seguidos em outros segmentos.

O QUE VEM PELA FRENTE ?

Arquivo pessoal



Walter Horta, economista da Fiemg, analisa o cenário da indústria de laticínios nos próximos meses

Na atual conjuntura em que tudo se altera com muita agilidade, não é fácil enxergar o futuro com clareza. Para ajudar a vislumbrar o horizonte com mais lucidez, Walter Horta, economista da Gerência de Economia e Finanças Empresariais da Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), aponta algumas perspectivas e desafios para os próximos meses.

O que esperar da produção do leite e seus derivados para os próximos meses?

A queda da demanda por produtos de primeira necessidade, como é o caso do leite, tende a ser menos intensa, o que não é esperado, por outro lado, para o segmento de derivados do leite. De acordo com a Emater-MG, o cenário para a produção e distribuição do leite e derivados no estado é de redução de 5,2% da atividade em 2020. Além da queda da demanda, o aumento dos custos de produção, ocasionado pelo dólar alto e pela elevação dos preços do milho, da soja e do adubo, também explica a perspectiva negativa.

Sob a ótica da oferta, o aumento nos preços dos bezerros para reposição no mercado de corte é outro fator que pode influenciar a atividade. No balanço de todos esses fatores, a tendência é de manutenção do aumento dos preços do leite e de seus derivados, o que também exerce influência negativa para a demanda.

Qual outro reflexo o período de isolamento social pode trazer para o segmento?

Um importante impacto é o desemprego. Com o poder de compra reduzido, a cesta de consumo das famílias sofre alterações, com substituição ou adiamento da compra de derivados do leite que não compõem a cesta básica, como queijos e iogurtes. O consumo desses itens também cai em decorrência da redução de atividades comerciais do setor de alimentação.

Passado o período de isolamento social, existe a possibilidade de mudança permanente nos hábitos da sociedade, que incluiriam a menor disposição das pessoas frequentarem ambientes com aglomeração, o que impactaria negativamente bares, restaurantes e lanchonetes. O consumidor também ficará mais atento com relação às normas sanitárias, o que demandará aumento dos investimentos das empresas em processos de controle de qualidade e higiene dos produtos.

Como a alta do dólar afetará a exportação?

Por um lado, a alta do dólar poderá favorecer as exportações ao tornar os produtos nacionais mais competitivos. No Brasil, o valor das exportações de leite e seus derivados cresceu 19% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2019. Em Minas Gerais, as vendas para o mercado externo cresceram 12,4% no mesmo período.

Por outro lado, a alta do dólar pode pressionar os custos do setor. Esse aumento de custos, se repassado ao preço final dos produtos, poderá afetar negativamente a competitividade da produção nacional no mercado externo.

Quais os principais desafios do setor nos próximos meses?

Gestão dos negócios. O empresário precisa lidar com

questões triviais de gestão financeira, como a queda do faturamento combinada com o aumento de custos e com a escassez de crédito, por exemplo. Terá que se adaptar também com novas formas de relacionamento com seus *stakeholders*. As questões sanitárias exigirão adaptações rápidas às mudanças de comportamento de consumidores muito mais atentos à saúde, sobretudo nos setores de alimentos.

Como encontrar o equilíbrio entre manter a saúde das pessoas e continuar a produção?

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, as aglomerações de pessoas devem ser evitadas. Assim, as indústrias podem separar as equipes por turnos menores de trabalho; disponibilizar transporte com menor número de funcionários; e adotar o trabalho domiciliar, quando possível.

Como forma de prevenção, também é importante afastar os empregados com sintomas da Covid-19 e aqueles que estão no grupo de risco. A conscientização de todos é essencial, o que reforça a necessidade de campanhas de informação e prevenção, bem como a adoção de protocolos extras de higiene.

Qual sua mensagem para os profissionais que atuam na cadeia produtora do leite?

Toda crise é passageira e deixa um aprendizado. Para o setor produtivo do leite, o atual cenário, ao desencadear uma mudança de hábitos da sociedade, poderá abrir uma gama de oportunidades. Novos estilos de vida e consumo podem surgir a partir de então. Tendo consciência disso, a indústria do leite poderá sair na frente com novos modelos de produção, medidas de segurança alimentar e de segurança dos trabalhadores. Crises sempre se traduzem em oportunidades de crescimento!

“Novos estilos de vida e consumo podem surgir a partir de então. Tendo consciência disso, a indústria do leite poderá sair na frente com novos modelos de produção, medidas de segurança alimentar e de segurança dos trabalhadores”



MAGISTECH

Venha conhecer o **MAGIS TI**, Sistema Integrado de Gestão para indústrias de laticínios. Com ele você terá maior controle e agilidade na realização das rotinas administrativas de sua empresa.

- Mais de 200 clientes atendidos no segmento lácteo
- Melhor relação custo-benefício do mercado
- Facilidade de uso e rapidez na implantação
- Tenha controle integrado dos setores comercial, financeiro, fiscal, contábil, industrial e política leiteira da sua empresa

Rua Dr. Milton Bandeira, 369 al. 201 - Centro
CEP: 36570-000, Viçosa - MG

Telefones: (31) 3891-1803 - (31) 3611-0100
<http://www.magistech.com.br>

ATENÇÃO REDOBRADA

Indústrias adotam novos procedimentos no combate à Covid-19

O controle de higiene e inspeção sanitária no setor de laticínios sempre foi muito rigoroso, mas com a Covid-19 esse cuidado foi intensificado. No início de abril, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) publicou duas notas técnicas direcionadas às empresas de alimentos para a proteção dos trabalhadores durante o período de pandemia. Uma delas ressalta a importância das boas práticas na fabricação e na manipulação dos alimentos e a outra orienta sobre o uso de máscaras e luvas.

A Vigor não só segue um plano de contingência desde o dia 25 de fevereiro como intensificou cuidados de segurança e higiene em todas as suas instalações. “Sempre tivemos como prioridade a segurança de nossos colaboradores, parceiros e consumidores. Sabemos também que garantir a oferta de alimentos é essencial para o bem-estar de todos e, por isso, estamos mantendo nossas operações com zelo e cuidado necessários”, explica Leonardo Abreu, diretor de Gente e Gestão da Vigor Alimentos.

Já a Nestlé implantou, em todas as suas instalações, medidas de segurança com foco nos trabalhadores da linha de frente. A iniciativa abrange fábricas, laboratórios de qualidade e centros de distribuição. Exemplo disso está na coleta e no transporte do leite. Os motoristas pertencentes aos grupos de risco foram deslocados para outras áreas ou afastados da operação e os demais receberam o Manual do Transportador de Leite para Prevenção de Infecção por Coronavírus, desenvolvido com a Viva Lácteos, e kits de higienização completos.



Divulgação/Vigor Alimentos

Leonardo Abreu, diretor de Gente e Gestão da Vigor Alimentos

“Todo este trabalho está garantindo a compra diária de aproximadamente 4 milhões de litros de leite que são processados e vão para as mesas dos consumidores brasileiros”, afirma Bárbara Sollero, gerente de Desenvolvimento do Fornecedor e Qualidade da Nestlé Brasil.

Segurança em primeiro lugar

Confira, na página ao lado, as principais ações adotadas Pela Nestlé e pela Vigor durante a quarentena:



PORTFÓLIO.
MAS PODE CHAMAR DE
MIX DE SUCESSO.



Tem pesquisa, técnica, bom gosto e, é claro,
compromisso com o resultado.

(31) 3309.3099
www.obahdesign.com.br





Divulgação/Nestlé

NESTLÉ

- Demarcação dos pontos de trabalho para determinar a distância entre as pessoas nas linhas de operação;
- Medição de temperatura do corpo por câmera termográfica na entrada das unidades;
- Realização de entrevistas de saúde com todos os visitantes, fornecedores e caminhoneiros antes da entrada nas fábricas, além da medição de temperatura;
- Aumento dos pontos de higienização e da frequência da limpeza, além de disponibilização de álcool em gel e demais itens de sanitização à disposição dos colaboradores;
- Reforço dos EPIs, com distribuição de máscara, por exemplo;
- Adoção de *home office* para funcionários administrativos, aprendizes e estagiários. Nas fábricas, está mantida a quantidade mínima essencial nas funções administrativas;
- Cancelamento de reuniões presenciais;
- Antecipação de vacinação contra a gripe para 100% dos funcionários;
- Ampliação da frota de transportes para os funcionários que chegam de seis diferentes municípios;
- Expansão do Programa de Qualidade de Vida para atendimento virtual com nutricionistas e psicólogos, além de aplicativo e aulas *on-line* de ginástica laboral e outras atividades físicas.

VIGOR

- Suspensão de viagens internacionais e redução de viagens domésticas;
- Suspensão de eventos e reuniões presenciais;
- Alteração nas escalas do time operacional, visando minimizar o número de colaboradores nas áreas comuns;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes ao grupo de risco;
- Distribuição de álcool em gel para os funcionários da linha de frente;
- Instalação de mais pontos de álcool em gel em todas as fábricas;
- Distribuição de máscaras N95 para os profissionais da linha de frente;
- Antecipação da vacinação contra a gripe para os colaboradores;
- Medição de temperatura antes da entrada nas unidades fabris;
- Comunicação diária em todos os canais internos sobre a prevenção contra a Covid-19.

FIEMG CRIA CANAL ESPECIAL

Com o intuito de levar informação sobre prevenção e combate ao novo coronavírus, a Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) criou um canal especial em seu site. “Ele facilitou ainda mais a comunicação com os sindicatos e as indústrias mineiras em relação ao nosso papel de minimizar os efeitos da crise no ambiente de negócios”, ressalta Laila Katina, assessora de relações sindicais da instituição.

Além de *e-books* com orientações e dicas de prevenção, foram disponibilizadas matérias, artigos e vídeos informativos sobre temas ligados à pandemia (por exemplo, dúvidas trabalhistas) e ainda arquivos de apoio desenvolvidos em parceria com outras instituições, como o Sesi (Serviço Social da Indústria) e o Ministério da Saúde.

Para ver os conteúdos da Fiemg, acesse:
<https://www7.fiemg.com.br/publicacoes-internas/coronavirus>.



RESPONSABILIDADE QUE AUMENTA A CADA DIA.

A Tetra Pak continua com esforços para manter suas operações de forma contínua para garantir o suprimento de embalagens e a oferta de soluções de equipamentos e serviços para a indústria de alimentos e bebidas, **mantendo o compromisso de disponibilizar alimentos seguros** em todos os lugares. E, respondendo às **tendências atuais de consumo**, fornece embalagens mais leves e para armazenamento por mais tempo sem a necessidade de refrigeração e preservando o valor nutritivo e o sabor dos alimentos.



[TETRAPAK.COM/BR](https://www.tetrapak.com/br)